

## Projeto Nacional PHPB - Equipe Regional de Pernambuco

Século XIX- Editorial

Edição: GOMES, Valéria Severina

- 5
1. Modalidade: Língua Escrita.
  2. Tipo de Texto: Editorial
  3. Assunto: Editorial que trata do alvoroço levantado pela oposição em torno do governo.
104. Data do documento: 17 de abril de 1892.
5. Local de origem do documento: Brasil – Pernambuco - Recife.
  6. Local de depósito do documento: Setor de Microfilmagem da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ)
  7. Identificação do autor: autoria não indicada
158. Número de palavras: 988
9. Informações Levantadas: Editorial do Jornal do Recife nº 82, p. 2.
  10. Editor do documento: GOMES, Valéria Severina. Editoriais – *Pernambuco*. Recife: Projeto PHPB /PE, 2010, CD-rom. Editoriais da segunda metade do século XIX - Editorial 72.)
- 20

### JORNAL DO RECIFE

Ab[ ]olutamente injustificavel

25

É, na verdade, para lamentar o grande alvoroço levantado pela opposição em torno do governo determinando por parte d'este o em-prego de medidas extraordinarias e rigorosas, aconselhadas pela comprehensão de altos deveres e tendentes a manter illeso o principio de autoridade, essencialmente opposto, não ao exercicio de direitos, nem ás liberdades publicos, mas ás expansões disorderias de intelligencias trefegas, perpetuamente inclinadas a conspirações ruinsas. || Parece que se pretende transplantar para o Brasil, justamente no momento em que precisamos provar ao mundo civilizado, que nos contemplamos, nos achamos perfeitamente preparados para viver e prosperar sob um regimen francamente democratico, isto é, sem o poder tutelar de uma dymnastia reinante, que deve conservar no meio das nossas intuições politicas uma eminencia completamente inaccessivel aos representantes das differentes classes sociaes, as conturbações constantes que se agitam nas republicas visinhas e que as fazem arrastar uma vida decadente a todos os respeito. || Dir-se-hia que ha o pensamento criminoso de attestar a impossibiliade da republica no Brasil, embaraçando por todos os meios o alargamento dos seus dominios, a sua substanciação como forma de governo entre nós. || Todos se dizem republicanos, todos protestam sua fé nos resultados futuros da republica, como sendo a realização compelta e a absoluto do governo do povo pelo povo, mas entre o que se affirma quer fallando ou escrevendo, e o que se pratica, ha mais do que uma grande distancia, há uma contradição flagrante. || Se a opposição desejasinceramente ver consolidada e pyramidalmente firmada a republica no pais, como exagera o seu papel de fiscalisadora dos actos do governo, até procurar impedir

materialmente o funciona-mento regular desse governo, que tem o seu | fundamento na  
Constituição? || Como se explica, e men[ ]s, essa impacien-|cia nevrotica de que se acha  
possuida, quando | o simples bom senso está indicando que pre-|cisamos de calma e  
50reflexão, para que o cere-|bro que pensa possa guiar as mãos que exe-|cutam uma obra tão  
difficil? || O primeiro cuidado de uma nação que se | reor-ganisa, temos por certo, é  
tranquillisar as | classes conservadoras; e foi certamente esse | o maximo empenho de  
Thiera na França de-|pois dos desastres da guerra com a Prussia. Entretanto a França é o  
paiz onde a fe[ ]re | de progresso tem lavrado com maior encan-|descencia. || Entre nós,  
55porém, não se tem entendido | assim e só se procura galopar vertiginosa-|mente, sem se  
saber talvez para onde; se | para o apogeu de uma gloria impossivel, ou | para o barranco  
onde desgraças irremedia-|veis nos tenham de absorver! || Se o braço potente do Marechal  
Floriano | Peixoto não houvesse vibrado o golpe salva-|dor, quaes seriam os effeitos das  
investidas | ousadas da opposição, commandada por onze | generaes, que felizmente não  
60representam o | pensamento de sua briosa classe? Quer nos | parecer que não seria outro  
senão a reposição | do Marechal Deodoro á posição de chefe su-|premo do governo, pois de  
outro modo não | podemos comprehender qual o ponto de con-|tato entre o movimento  
conspirador e aquel-|le Marechal que foi constituido como que o | centro de acção desse  
movimento. || Com que tristezas não receberia, porém, o | paiz o triumpho de uma revolução  
65que fizesse | restaurar o ominoso govern oque cahio no | meio da maldição popular? || Nem  
ao menos a opposição se abraça a uma | bandeira que tenha o merito da novidade. || Ah!  
mas aqui nos atalham para dizer-nos: | queremos que se proceda á eleição presiden-|cial! ||  
Não nos parece acceitavel que se batam | pela eleição presidencial quem se nos mostra |  
abroquelado com a idéa de resuscitar o gover-|no do presidente resignatario, acreditando |  
70que quatorze milhões e tanto de brasileiros | se hão de curvar *bestializados* diante de um  
facto que seria hediondo. || Mas admittido mesmo que a opposição | anteponha a todas as  
suas ambições condem-|naveis a eleição presidencial não se justifica | de sua parte uma  
impaciencia levada ao cu-|mulo e que, perdendo a fé nas grandes | valvulas que estão  
francamente abertas ás | manifestações da opinião, prefira agir por | meio de conspirações,  
75levantando a desor-|dem nas ruas, assustando os capitaes, per-|turbando o trabalho,  
animando a descon-|fiança no estrangeiro, protrahindo as diffi-|culdades economicas e  
financeiras, e sobre-|tudo firmando precedente para que todas as | questões politicas sejam  
resolvidas na praça | publica e com as armas na mão. || Se o governo, escudado em ma  
interpre-|tação constitucional, escrupulisa em mandar | proceder a eleição presidencial, nada  
80mais | natural que esperar a solução da questão, | que provavelmente será agitada no seio  
do | Congresso Nacional, cujos trabalhos serão re-|começados em Maio proximo. || Como,  
pois, se póde permittir ou tolerar a | precipitação dos adversarios do governo, pre-|cipitação  
que se traduz em attentados contra | esse mesmo governor? || Não se justificando por  
nenhum modo a | attitude violenamente hostile da opposição, || ella não tem, aos nossos  
85olhos e no conceito | dos homens ordeiros e reflectidos, outra sig-|nificação que não seja a  
soffreguidão pela | posse do governo, ambição que aspira ser sa-|[[sa]]tisfeita pelos  
recursos clandestinos da con-|spiração, porque não confia na efficacia de | uma luta franca,  
leal, descoberta, como seria | a luta travada na imprensa e nos comicios | eleitoraes. || A  
opposição está, sem duvida, tomada de | um scepticismo atormentador, não crê que | possa

90chegar ao poder, que a fascina, pela | estrada larga que se abre diante de si, con-|vidando-a  
a caminhar em demanda do en-|grandecimento do Brasil; prefere andar er-|rante pelas  
escuras veredas de consirações | antipatriolicas. || Deixemol-a cumprir o seu triste fado, até  
| que um dia melhor orientada, talvez, volte a colaborar na obra da regeneração da patria

